

DIFICULDADES NA TRADUÇÃO DE PEDIATRIA – ARTIGOS DE REVISTAS ESPECIALIZADAS (PORTUGUÊS/INGLÊS)

Cybele M. Oliveira Alle
Maria José Bocorny Finatto
Janeiro de 2009



Para situar



- Veja aqui uma apresentação didática com comentários sobre algumas dificuldades mais “básicas” e com dicas para superá-las!
- Mais de 70% da tradução paga no Brasil provém de áreas técnicas e científicas! A área médica é uma das nossas melhores clientes! Por isso, é importante informar-se!
- Esta apresentação é destinada a aprendizes brasileiros NOVATOS desse tipo de tradução. Sugestões e críticas são sempre bem-vindas!
- Veja nossos *e-mails* em **Equipe** na abertura do site www.ufrgs.br/textquim.

Dificuldade é normal



Há várias dificuldades da tradução de artigos científicos de Pediatria do português para o inglês ou vice-versa.

Algumas delas já são conhecidas ou intuídas pelo tradutor aprendiz brasileiro, mas muitas, no entanto, passam despercebidas durante o processo tradutório. Mesmo para quem já é **muito** proficiente na língua! Mesmo falantes nativos do inglês podem cometer erros!

Um primeiro passo, para evitar deslizes comuns (os chamados “pitfalls” em tradução), é a conscientização de que: **a)** as dificuldades existem (em qualquer tipo de texto e de área); **b)** há sempre meios de contorná-las e de aprender com elas; **c)** a Universidade é o espaço para aprender, também, com nossos erros; **d)** quem nunca duvida de si não é bom tradutor.

A seguir, alguns casos mais freqüentes e dicas para sobreviver!



Dica básica!



- É vital você conhecer, ANTES DE QUALQUER TENTATIVA DE TRADUÇÃO, algumas revistas especializadas em **Pediatria**. Comece pelo português, **leia alguns textos com calma**, “sinta o clima”, procure saber a história das revistas, quem as publica, de onde são. Depois localize uma revista estrangeira citada em uma revista brasileira. Leia com calma...repare os detalhes! Assim você conhece o gênero textual!
- Dica: JPED www.jpmed.com.br – Jornal de Pediatria – revista brasileira bilíngüe!

1- CONHECER AS NORMAS DA REVISTA



Consultar **previamente** as normas de publicação da revista onde o texto traduzido será publicado **pode economizar tempo valioso** de trabalho e reescritas desnecessárias. As informações obtidas possibilitarão ao tradutor a **decisão do que deverá ser mantido ou mudado na estrutura e formatação** do texto de chegada em relação ao texto de partida quanto a:

- tamanho do texto;
- formatação do resumo;
- utilização e disposição de gráficos, tabelas, referências cruzadas, notas de rodapé;
- referências bibliográficas, citações;
- macroestrutura – o todo do texto - (geralmente usa-se o *IMRAD system*: Introduction, Materials or Methods, Results, and Discussion; mas essa divisão pode mudar **dependendo do tipo do artigo**: original, estudo de caso e artigo de revisão ou da publicação.)

Vários tipos de artigos



- Repare que os artigos de uma revista de Medicina não são todos do mesmo tipo. Cada tipo tem um cerimonial de estilo próprio! **Artigo de revisão** é diferente de **artigo original**! Vale o mesmo para Pediatria.
- Aqui em **Tutoriais** há alguns recursos para você aprender mais, veja **Abordando artigos científicos**.

2- LER ANALITICAMENTE O TEXTO DE PARTIDA



LER CRITICAMENTE, DESCONFIANDO...Esse é um modo de evitar que **deslizes cometidos pelo autor do original sejam reproduzidos no texto traduzido.**

Alguns fatores (dentre outros) a verificar **cuidadosamente** durante a **leitura analítica são:**

- numeração e disposição de tabelas e gráficos (a numeração corresponde à tabela e/ou gráfico citado pelo autor?);
- correspondência entre citações e referências bibliográficas;
- correspondência entre títulos e subtítulos de cada seção e seus respectivos conteúdos;
- incongruências: erros de soma, contradições, ambigüidades etc.

"Twenty-one children ...were treated with X for second and third-degree burns . Results were excellent in 11, good in 5, fair in 3 and poor in 3."

* $11+5+3+3=22$ e não 21

Viva o revisor!

3- “ACERTAR” O REGISTRO



Identificar o **registro** a ser utilizado na tradução de artigos científicos pode ser um problema para o tradutor aprendiz (**registro: tipo de linguagem usada por quem escreve para se comunicar com o leitor idealizado do texto escrito**).

Isso acontece porque a linguagem utilizada em artigos científicos publicados em jornais de acesso a profissionais da área (comunicação “doctor-to-doctor”) poderá ser diferente, por exemplo, dos artigos destinados à população em geral (instruções, alertas, artigos institucionais, artigos em revistas comerciáveis etc.). Nestes há uma coloquialização da linguagem científica para que a informação possa ser compreendida pela população:

Inglês Americano		Português Brasileiro	
<i>Doctor Register</i>	<i>Patient Register</i>	<i>Doctor Register</i>	<i>Patient Register</i>
fracture	break	fraturar	quebrar
urinate	pee	esvaziar a bexiga	urinar, fazer xixi
conjunctivitis	pink eye	conjuntivite	

Fonte: Moraes, 2003

Portanto, deve-se evitar consultar e pesquisar **em fontes duvidosas** e dar preferência a fontes que contenham textos similares ou que será traduzido para identificação **do registro apropriado. Nem sempre a Wikipédia é confiável!**



A linguagem é médica!



**A linguagem é científica -
formal!**



Cuidado com termos “disfarçados”



- Algumas vezes, termos “técnicos” parecem palavras “comuns”, mas seu sentido e uso são bem diferentes.
- Veja o caso de **PREVALÊNCIA**, estudado por ALENCAR e FEIX (2008). Aqui na Biblioteca Virtual em

<http://www6.ufrgs.br/textquim/biblioteca.php>

Prevalência como termo é uma medida estatística, mas também é “o que predomina” como na linguagem cotidiana.

4- NOTAR EXPRESSÕES RECORRENTES

(A)



Conhecer **a terminologia** é obrigatório para a tradução em linguagens de especializadas.

Mas, VEJA, **a terminologia pode variar** de área para área e de especialidade para especialidade dentro de uma mesma área. Há, também, **expressões recorrentes** que marcam **o modo de dizer** de cada área e que são de difícil reconhecimento pra quem é novato, **já que não são encontradas nos dicionários tradicionais.**

Uma vez escolhida uma forma de tradução de um termo, mantenha-a fixa ao longo de todo texto: **uniformidade da terminologia é muito importante. Isso se chama consistência terminológica. Se há + de uma forma, veja ANTES qual opção é + usada.**

4- NOTAR EXPRESSÕES RECORRENTES

(B)



O tradutor deve, portanto, familiarizar-se (dica: usar de dicionários baseados em *corpus*, bases de dados de Medicina, memórias de tradução, lista de ajuda de tradutores e consultas ao cliente) com a terminologia, as expressões recorrentes e convenções não só da área, mas também da sub-especialidade do texto que irá traduzir.

Exemplos de termos e expressões recorrentes em Pediatria:

Português	Inglês
crianças com sobrepeso	overweighthchildren
recém-nascidos de muito baixo peso	very low birth weight infants
recém-nascidos pré-termo	preterm infants
aleitamento materno ou amamentação	breastfeeding

*Fonte: Dicionário de Pediatria
www.textquim.com.br*



Uma ajuda!



- No site www.ufrgs.br/texquim, você encontra um **Dicionário de Pediatria** feito a partir de textos originais e traduzidos e que privilegia combinatórias de palavras.
- Veja também o Catálogo de Construções Recorrentes – todo grupo de palavra que se repetiu mais do que 5 vezes no *corpus* foi registrado. Repare as opções de redação em português e as escolhas de versão para o inglês!
- O que vale para Pediatria não vale, sem confirmação, para Cardiologia. Cuidado!

5- ACRÔNIMOS E SIGLAS (A)



Traduzir acrônimos/siglas pode ser uma tarefa não muito amigável para o tradutor aprendiz. Três dificuldades podem ser mencionadas:

a) Identificação de acrônimos gerais e os criados pelo autor do texto. Os gerais podem ser pesquisados na literatura especializada e os criados pelo autor (para evitar repetições, por exemplo) podem ou não ser traduzidos dependendo da decisão tomada junto ao cliente ou mediante as normas de publicação.

Exemplos de acrônimos gerais:

Português	Inglês
transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)	posttraumatic stress disorder (PTSD)
leite humano (LH)	human milk (HM)

5- ACRÔNIMOS E SIGLAS (B)



b) Identificação de acrônimos cuja tradução em português existe, mas é mantida em inglês:

O rápido desenvolvimento e a conseqüente atualização terminológica levam os profissionais da saúde a se atualizar com a literatura em inglês, passando a adotá-la em seu cotidiano.

Exemplo: *ficha clínica CRF (Case Report Form)* usa-se mesmo em português.

c) Identificação de acrônimos pelo contexto:

Alguns acrônimos têm a mesma forma, mas são coisas diferentes. Só podem ser definidos pelos contextos em que aparecem. **Fique atento:**

Exemplo: Heart rate (HR) e Hazard ratio (HR)

6- EPÔNIMOS – NOMES DE PESSOAS



Tal como com acrônimos, traduzir **epônimos** (doenças, sintomas, técnicas, aparelhos sintomas denominados com os nomes de seus descobridores, inventores ou pesquisadores) também requer atenção redobrada.

Segundo a tipologia desenvolvida por Van Hoof (1993, *apud* Lee-Jahnke), há três tipos de epônimos a serem identificados em tradução:

a) os idênticos na língua de partida e de chegada:

Ex.: **Síndrome de Down** = **Down syndrome**;

b) os diferentes na língua de partida e de chegada;

c) os casos em que não há equivalente na língua de partida e de chegada e que explicações necessitam ser acrescentadas na tradução.

Geralmente os epônimos iniciam-se por letras maiúsculas. No entanto, há ainda **os falsos epônimos (!!!)** (parecem epônimos e iniciam com letras maiúsculas, mas não são epônimos verdadeiros). **VEJA A SEGUIR!**

6- PSEUDO-EPÔNIMOS



Exemplos de epônimos ambíguos e pseudo-epônimos utilizados em Pediatria:

Termo em inglês	Tradução inadequada	Tradução correta
EPÔNIMOS AMBÍGUOS		
<i>Battle sign</i>	Sinal da batalha	Sinal de Battle
graafian follicle	folículo graafiano	folículo de Graaf
Christmas disease	doença do Natal	doença de Christmas
müllerian duct	ducto mulleriano	ducto de Müller
PSEUDO-EPÔNIMOS		
Azorean disease	doença de Azorean	doença dos Açores (doença de Machado-Joseph)
<i>Finnish nephrotic syndrome</i>	síndrome nefrótica de Finnish	síndrome nefrótica finlandesa
Caisson disease	doença de Caisson	doença dos caixões
Delphian node	Nodo de Delfos	nodo délfico
Cast syndrome	síndrome de Cast	síndrome do aparelho gessado
Quellung reaction	Reação de Quellung	reação de quellung
Hangman's fracture	fratura de Hangman	fratura do carrasco
Berry aneurysm	Aneurisma de Berry	Aneurisma saculado
8 French tube	Sonda 8 de French	Sonda calibre 8
Wormian bones	Ossos vormianos	Ossos suturais

Fonte: Vasconcelos, s/d

Vários desses casos foram encontrados nas revistas JPED e Pediatrics!

7- RECONHECER DECALQUES



Decidir o que traduzir e o que não traduzir para o português é uma das grandes dificuldades do tradutor de artigos científicos da área médica.

A Medicina está sempre em desenvolvimento, incorporando constantemente novos termos ao vocabulário médico. O profissional, pressionado pela rápida expansão do novo conhecimento, acaba assimilando os novos termos diretamente da língua estrangeira, propagando seu uso em congressos e artigos escritos em português.

Portanto, traduzir esses termos pode causar estranhamento e falta de compreensão por parte do leitor. Consultar as normas de publicação onde o artigo será publicado (regras de uniformização de tradução), pesquisar *corpus* composto por artigos similares e até mesmo consultar o próprio cliente são saídas viáveis para contornar esse tipo de dificuldade.

Alguns ficam em inglês, outros não!



Exemplos de indicadores de Pediatria (*Jornal de Pediatria- JPED*) que não são traduzidos para o português:

“Foram utilizados os indicadores *Pediatric Index of Mortality (PIM)*, para gravidade e risco de morte na admissão, *Pediatric Cerebral Performance Category (PCPC)*, para morbidade cognitiva, e *Pediatric Overall Performance Category (POPC)*, para morbidade global, na admissão e na alta. (Alievi et al, 2007)”

- PCPC = pediatric cerebral performance category;
- POPC = pediatric overall performance
- category;

8- SINONÍMIA E IDENTIFICAÇÃO DE PREFERÊNCIAS (A)



Apesar de existirem várias maneiras de se dizer a mesma coisa na área médica, há, **por área de especialidade**, preferência de certas palavras e expressões em relação a outras. São convenções da especialidade!

Identificar essas preferências pode ser trabalho árduo para o tradutor aprendiz. Todavia, consulta em *corpus* da **área específica** a ser traduzida pode facilitar o reconhecimento dessas preferências. Trabalhos publicados sobre tradução médica também ajudam!

BUSCAR INFORMAÇÕES NOS TEXTOS DAS PRÓPRIAS REVISTAS É FUNDAMENTAL. **Os corpora para tradutores são facilitadores dessas buscas!** Procure saber sobre eles! Uma sugestão para Culinária, Informática é Turismo é o PROJETO COMET <http://www.fflch.usp.br/dlm/comet/>

Para consultar *CORPORA* de Pediatria, veja uma iniciativa do Grupo TERMISUL da UFRGS www.ufrgs.br/termisul

8- SINONÍMIA E IDENTIFICAÇÃO DE PREFERÊNCIAS (B)



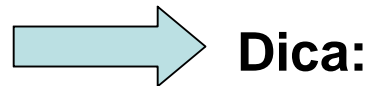
Por exemplo, uma breve consulta nos *corpora* de 2007 do Grupo Termisul (www.ufrgs.br/termisul, vá em base TECNO-CIÊNCIA, composto de artigos vertidos para o inglês de artigos escritos originalmente em inglês do *Pediatrics* e de artigos escritos em português pelo *JPED*, mostra as seguintes preferências na Pediatria (entre outras):

Expressões sinônimas/Português		Expressões sinônimas/Inglês	
Frequência cardíaca (preferência)	batimento cardíaco	cardiac rate	heart rate (preferência)
doença pulmonar (n/ teve ocorrência)	doença do pulmão (n/ teve ocorrência)	pulmonary disease	lung disease (preferência)
doença renal (preferência)	doença dos rins	renal disease (ambas as formas são usuais)	kidney disease (ambas as formas são usuais)

Grupos de tradutores de Medicina



- Esses grupos são uma ótima ajuda, especialmente um grupo que publica em Revistas de Tradução estudos sobre padrões de tradução/versão/revisão. Confira também trabalhos apresentados em **Congressos de Tradução e Encontros de Lingüística de Corpus!**



Dica:

Panace @ (<<http://tremedica.org/panacea.html>>), **revista** surgida a partir a lista de debate MedTrad (<<http://rediris.es/list/info/medtrad.es.html>>), publicação oficial da TREMÉDICA (<www.tremedica.org>), **Associação Internacional de Tradutores y Redatores de Medicina e Ciencias Afins.**

Panace @ publica textos originais sobre diversos aspectos da tradução e da linguagem médica, principalmente em espanhol; mas recebe trabalhos em qualquer idioma.

9- USAR CONECTORES PREFERENCIAIS



Usar **conectores** para produzir um texto que flua mais facilmente é sempre uma tática eficaz em tradução.

Porém, assim como há preferências por certas expressões e termos, **há preferências pelo uso de certos conectores em relação a outros** em cada área de especialidade. Reconhecer esses conectores preferenciais pode ser um desafio para o tradutor aprendiz.

Estudos na Pediatria, por exemplo, têm mostrado que um dos conectores mais usados nessa área é o conector **because** na língua inglesa. Já o conector **porque** é bem pouco usado nos artigos de Pediatria em português.

O reconhecimento de conectores, através de exploração de *corpora*, e o uso dos mesmos nos textos traduzidos podem auxiliar na produção de textos que espelhem **o modo de dizer mais convencional** na língua de chegada. **Evita-se, assim, o tradutês!**

CONECTORES MAIS USADOS?



Nossos estudos iniciais já mostram que um dos conectores mais usados em Pediatria em inglês é BECAUSE. Já o conector PORQUE é bem pouco usado nos artigos em português.

O reconhecimento de conectores, através de exploração de *corpora*, com uso de ACERVOS de ORIGINAIS e TRADUÇÕES, pode auxiliar a produção de textos que espelhem o modo de dizer + USUAL na língua de chegada.

Para saber +, veja aqui na [Biblioteca Virtual](#):

- [LEITURAS DA CAUSALIDADE NA TRADUÇÃO EM PEDIATRIA](#). ALLE, Cybele M. de Oliveira, EVERS, Aline. (2008)
- [CAUSALIDADE EXPRESSA VIA CONECTORES EM QUÍMICA, FÍSICA E PEDIATRIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO](#). EVERS, Aline; ALLE, Cybele M. de Oliveira; MARCOLIN, Paula (2008)

10- RECONHECER POLISSEMIAS (A)



Ocorre polissemia quando uma mesma forma escrita tem dois ou mais sentidos diferentes.

Identificar palavras polissêmicas, para traduzi-las corretamente ou sem medo de errar, é uma das maiores dificuldades.

A tradução de palavras polissêmicas é problemática porque existem várias possibilidades de tradução para uma mesma palavra/termo e como tal, vários equivalentes. Pois pode haver uma forma para cada sentido na língua estrangeira...

SOCORRO! O que eu faço!? Veja só!

A pesquisa em *corpus* alinhado (original + tradução pareados) e posterior confirmação em *corpus* escrito originalmente na língua de chegada (somente originais) pode ajudar a contornar essa dificuldade.

10- RECONHECER POLISSEMIAS (B)



Em Pediatria em português, por exemplo, já vimos que a palavra **AGRAVO** parece ter três (ou mais) sentidos diferentes, nem sempre facilmente reconhecíveis para um estudante de Letras/Tradução. Essa impressão ainda será investigada, mas, pelo visto, há pelo menos três sentidos:

1) doença:

“A *Febre Reumática (FR)* ou *Doença Reumática (DR)* é um agravo que ocorre em crianças principalmente na faixa de idade escolar [...]”

2) sintoma/consequência:

“*Infecção Hospitalar (IH)* é o agravo de causa infecciosa adquirido pelo paciente após sua admissão em hospital.”

3) agravante:

“*[obesidade]* é um sério agravo para a saúde atual e futura dos indivíduos.”



ESTE É AINDA UM ESTUDO INICIAL!

11- ADAPTAR O ESTILO



Traduzir “literalmente” o texto de partida pode limitar a aceitação do texto de chegada pelo público para o qual se destina.

Para contornar esse problema, muitas vezes **faz-se necessário re-textualizar** o texto de partida de acordo com **o estilo de escrita utilizado por textos similares** ao que se pretende produzir na língua de chegada.

Para tanto, torna-se indispensável **a leitura analítica** de textos já publicados na revista/jornal onde se pretende publicar o texto traduzido.

Duas diferenças estilísticas que podem ser apontadas na estilística de artigos de Pediatria nos pares português e inglês, por exemplo, são os usos de:

- **voz passiva em português** e uma **preferência pela voz ativa e pessoalização (uso do pronome “we”) nos textos em inglês.**
- **frases longas nos textos em português** e **frases mais concisas nos textos em inglês.**

Bibliografia (1)



Alievi PT, Carvalho PR, Trotta EA, Mombelli Filho R. *The impact of admission to a pediatric intensive care unit assessed by means of global and cognitive performance scales*. J Pediatr (Rio J). 2007;83(6):505-511.

Alfaro, Diego. *To translate or not to translate: that is the recurring question/Difficulties in Translating Medical Text*.

Couthard, Robert James. *The application of Corpus Methodology to Translation: the JPED parallel corpus and the Pediatrics comparable corpus*. Dissertação de mestrado do PGET- Estudos de Tradução da UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. 2005. Disponível em:

<http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes_defendidas.php> Acesso em: 08 jan. 2009.

Fishback, Henry. *Problems in Medical Translation*. 1961. Disponível em:

<<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=197861>> Acesso em: 09 jan. 2009.

Bibliografia (2)



Hannelore, Lee-Jahnke. *Teaching medical translation: an easy job?* s/d. Disponível em:

<www.medtrad.org/panacea/IndiceGeneral/n20_editorial.pdf> Acesso em: 09 jan. 2009.

Moraes, Naomi James Sutcliffe. *Techniques to teach medical translation into English.* 2003. Disponível em:

<www.justrightcommunications.com/files/teaching_medical_translation.pdf> Acesso em: 08 jan. 2009.

Vasconcelos, Marcio M. *Epônimos e Pseudo-Epônimos.* s/d. Disponível em:

<www.soperj.org.br/revista/detalhes.asp?id=791> Acesso em: 08 jan. 2009.

Sugestão de leitura: O que trai o tradutor? M.J.B.Finatto, veja na **Biblioteca Virtual.**

**Esperamos ter
ajudado!**

